CARTAS SOBRE KLAXON

Ana Maria Formoso Cardoso e Silva

anaformoso@ig.com.br

“Não viverá um ano...” era a predição – ou maldição – que fechava uma pequena nota anônima publicada na revista *Fon-Fon* de 3 de junho de 1922 a respeito de *Klaxon*, o veículo pelo qual os modernistas recém-saídos da Semana de Arte Moderna passaram a expor, defender, refinar e cultivar os ideais ainda imprecisos mas convictamente proclamados em fevereiro do mesmo ano no Teatro Municipal de São Paulo. De fato, o periódico lançado três meses depois desse evento, a 15 de maio, resistiria apenas até o número duplo 8/9, que cobria os meses de dezembro de 1922 e janeiro de 1923. O mero fato do seu desaparecimento, porém, não permite ver que o trabalho em torno de sua confecção e divulgação continuou por algum tempo e que, portanto, a desistência não se deu sem resistência. As cartas trocadas entre os autodenominados “klaxistas” revelam este e outros pontos dos bastidores da revista, além de ajudarem a detalhar o quadro das relações entre os modernistas de primeira hora e destes com os seus opositores intelectuais.

Parte dessa história manuscrita em papéis que viajaram de mãos a mãos modernistas já pode ser apreciada em livro, sobretudo nas cuidadosas edições da Coleção Correspondência de Mário de Andrade, que, ao reconstituírem os diálogos epistolares entre o autor de *Macunaíma* e outros escritores, são pontuadas por referências a *Klaxon*. O monumental volume da correspondência com Manuel Bandeira, organizado por Marcos Antonio de Moraes, e o recentíssimo livro em que Pedro Meira Monteiro apresenta as cartas trocadas com Sérgio Buarque

de Holanda mostram, aliás, que o início dos diálogos, nesses casos, teve *Klaxon* como motivação imediata¹.

Sem a revista, a rica correspondência seria, talvez, adiada em alguns anos ou, numa hipótese mais pessimista, nem teria existido. Contudo, existindo a revista, teria sido ela a mesma sem a correspondência? A resposta é tão evidente a quem lê alguma dessas cartas tendo tido acesso ao periódico que chega a desmerecer a pergunta. A inserção, neste volume dedicado à Semana de Arte Moderna, do pequeno dossiê de sete cartas reproduzidas a seguir tem justamente a intenção de proporcionar a leitura de um material de arquivo ainda pouco acessível² e em que se flagra a estreita relação entre o periodismo e a epistolografia produzidos por nossos primeiros modernistas, produção esta que os ajudou a se firmar como tais e como grupo. Assim, se *Klaxon* foi peça fundamental na engrenagem que continuou a alimentar o movimento modernista, não menos essencial foi o papel da atividade epistolar nesse mecanismo.

Mesmo sem o amparo de notas explicativas acompanhando o conjunto, que é apenas amostral, o leitor perceberá com facilidade que circulou dentro de envelopes grande parte da matéria que compôs o periódico. O pintor Di Cavalcanti, por exemplo, que havia atuado decisivamente na criação da Semana de Arte Moderna, com a ideia que a originou, sela sua adesão à nova empreitada modernista dias depois da chegada da revista ao Rio de Janeiro, com o envio de dois desenhos, um dos quais seria publicado já no número seguinte. Em outros casos, mesmo que a matéria não viesse pronta, era motivada pela troca de informações a respeito das críticas externas, dos “inimigos”, não raro respondidas na própria revista, em artigos como “O homenzinho que não pensou”, no número 3, ou em notas da seção “Luzes e refrações”, como a que trata da crítica feita por João de Talma (Reis Perdigão) n’*O Imparcial* de 21 de maio, sinalizada por Sérgio Buarque a Mário. Críticas

¹ A primeira carta de Mário de Andrade a Sérgio Buarque de Holanda, representante de *Klaxon* no Rio de Janeiro, antecede o lançamento da revista em uma semana e traz menção a colegas modernistas, entre os quais Manuel Bandeira, com o pedido do missivista de mandar-lhe lembranças (MONTEIRO, 2012, p. 19-25). O poeta de “Os sapos”, por sua vez, na sua carta inaugural a Mário, além de confirmar, a 25 de maio, que a incumbência de Sérgio Buarque foi cumprida, informa ter comprado o “Nº1” (escrito na vertical, como na capa de *Klaxon*) e envia o poema “Bonheur lyrique” (MORAES, 2001, p. 59-61), uma das várias contribuições que chegariam às páginas da revista via serviço postal.

² Com exceção das cartas de Sérgio Buarque de Holanda e Mário de Andrade, que integram o volume em que Pedro Meira Monteiro (2012) reuniu a correspondência partilhada entre ambos, as demais são inéditas.

internas também chegam por carta; veja-se, por exemplo, a lição de Rubens Borba de Moraes sobre a ocupação da página final da revista, assimilada a partir do número 2 de *Klaxon*. Entre esses e outros assuntos também tem lugar a contabilidade, como ilustra aqui a carta de Sérgio Buarque, representante comercial da revista no Rio de Janeiro.

Em todos os casos, a intenção declarada dos missivistas era contribuir com “o alegre combate de *Klaxon*”, como diria Mário da Silva Brito (1976), participando dessa verdadeira obra coletiva modernista. Assim, se os reparos bastante incisivos de Rubens Borba de Moraes quanto à escolha tipográfica da capa se assemelhavam, em certa medida, àqueles presentes em artigos antiklaxistas mencionados por Sérgio Buarque de Holanda, sabe-se que um ponto fundamental que os diferenciava era o lado em que estava quem os formulava, e, em meados de 1922, no frescor do movimento recém-inaugurado oficialmente, a sensação era de que todos os modernistas estavam do mesmo lado, o que favorecia a convivibilidade e a atividade epistolar. É o que fica patente na carona que Ronald de Carvalho pegou em carta que Sérgio Buarque escreveu a Mário de Andrade e no comentário que o próprio Sérgio fez a essa intervenção através de frase de Graça Aranha já usada por este em carta ao mesmo destinatário. A aparente ausência de fissuras no grupo modernista parece ser reafirmada por Mário ao anunciar homenagem a Graça Aranha para o número 4, embora seja possível questionar se o adiamento do projeto para o número 8/9 já não sinalizava a falta de adesão a ele por parte de figuras chave como Oswald de Andrade. De qualquer forma, predominava o objetivo de fortalecer o movimento e, nesse sentido, a busca de novos colaboradores, como Alberto Cavalcanti e Antonio Ferro, é mais um dado significativo na correspondência e amplia o universo de relações nela registradas.

Na seleção feita para este dossiê, foram incluídas sobretudo cartas produzidas nos primeiros meses de existência de *Klaxon*, que mostram, ao lado do entusiasmo inicial, as dificuldades financeiras desde então enfrentadas e que foram se acentuando com golpes como a retirada de anúncios e posteriormente com as paralisações dos gráficos, que atrasaram o último número e terminaram por impedir o lançamento do número 10, como informa a única carta de 1923 aqui reproduzida, de Tácito de Almeida, em cujo escritório com Antonio Carlos Couto de Barros funcionava a redação do periódico. Outras cartas do mesmo ano poderiam mostrar que a esperança quanto a uma retomada da publicação continuou a existir por certo tempo, mas as menções a *Klaxon* passaram a ser bem mais breves. A revista cumpriria assim o destino profetizado na *Fon-Fon*, mas a sua curta vida, tal como a de tantos periódicos

modernistas da década de 1920, foi suficiente para marcar posição, para iniciar o processo de maturação dos “frutos verdes” colhidos na Semana de Arte Moderna, atendendo ao propósito declarado no programa com que Mário de Andrade abria o mensário³.

³ Pela gentil autorização para a publicação das cartas que se seguem, agradecemos à Biblioteca José e Guita Mindlin, na pessoa da Sra. Maria Cristina de Carvalho Antunes, à Sra. Elisabeth di Cavalcanti Veiga, ao Sr. Carlos Augusto de Andrade Camargo e irmãos e ao Sr. Sérgio Buarque de Hollanda Filho e irmãos. Pela reprodução, agradecemos ao IEB/USP e ao SIARQ/UNICAMP.

Convenções adotadas para a anotação de rasuras:

(A): etapa subjacente à que se consolidou no fluxo da escrita, formada por elementos rejeitados durante esse processo.

A': etapa em que se intervém em um primeiro fluxo de escrita já consolidado.

Negrito – elemento sobreposto.

Itálico – elemento hipotético.

[ileg.] – elemento ilegível.

^ ^ correção

* * substituição

> < supressão

deslocamento

+ + acréscimo

= = confirmação

Carta de Graça Aranha a Mário de Andrade - 22/05/1922

26
III-MA
CPL-139

MA-C-CP, 754 (1)

Rio, 22 de Maio 1922

Bravo, querido Mário de Andrade!

Klaxon nasceu gritando, como
tudo nós, mas o seu grito é de alegria!

Klaxon veio afirmar que a vida
não é a dor, nem a morte é o sofri-
mento. A vida é a nossa única
eternidade. Seguramos estranhos a
toda ideia do bem e do mal. Que todos
as nossas reações sejam estéticas,
universais. Agradeço.

Hei comovido a sua carta. Ahim,
a minha confiança em você é cada
vez maior. Felicito-o pelo "programa"
que é vibrante, original, vivo, creador.
É bem seu. Grite por que Klaxon seja
sempre klaxista. Já neste numero
há umas sombras do passado que fazem
insuficiência... O requintado (??) de L. Charb-
bonnier não é klaxista. É um espelho de
Lacenaire, por sua vez espelho de Baudelaire
e de Verlaine... Oprimido, Mário, a tudo

Rio, 22 de Maio 1922

Bravo, querido Mario de Andrade!
Klaxon nasceu gritando, como
todos nós, mas o seu grito é de alegria!
Klaxon vem afirmar que a vida
não é a dor, nem a Arte é o soffri-
mento. A vida é a nossa unica
eternidade. Sejamos estranhos a
toda idéa do bem e do mal. Que todas
as nossas sensações sejam estheticas,
Universaes. Agradeço-

Ihe commovido a sua carta. Sim,
a minha confiança em vocês é cada
vez maior. Felicito-o pelo “programma”
que é vibrante, original, incisivo, creador.
É bem seu. Nele por que Klaxon seja
sempre klaxista. Já neste numero
ha umas sombras do passado que trazem
melancolia... O “espírito novo” (?) de L. Charles-
Baudouin não é klaxista. É um espectro de
Samain, por sua vez espectro de Baudelaire
e de Verlaine... Opponha, Mario, a tudo

(A): ^c^

MA-C-CPL, 754 (2)

11/isto o seu espírito magico e transfr.
 mador de Masagarte. Seja feroz,
 intravigente e zombeteiro. Eu
 posso explicar, e mesmo pregar, e
 libertar, e salvar a nação, mas
 gosto por v. seja Tyranno...

Vou mandar-lhe alguns livros
 por um dos primeiros nomes

de K'aron, não lhe mando
 laurados, porque a laurade
 não é' k'aronza. Mando-lhe
 a minha inteira e abste
 sosfidariada.

Seu amigo
Graca Branca

II/ isto o seu espirito magico e transformador de Malazarte. Seja feroz, intransigente e zombeteiro. Eu posso explicar, e mesmo pregar, a liberdade absoluta na arte, mas gosto que v. seja tyranno...

Vou mandar-lhe algumas linhas para um dos possiveis números

de Klaxon. Não lhes mando saudades, porque a saudade não é klaxista. Mando-lhes a minha inteira e alegre solidariedade.

Seu amigo

Graça Aranha

Autógrafo a tinta preta; cartão branco; 2 folhas; 13,0 x 10,3 cm; 1 furo; marca de grampo.

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros/ USP – Fundo Mário de Andrade, MA-C-CPL754.

Carta de Rubens Borba de Moraes a Mário de Andrade - [22 ou 29]/05/1922

12
I-MJ
CPL-173

MA-C-CPL, 5221 ①

Atalaia, Lta Lucia C.P.
segunda feira 20 e tantos de maio

Mario,

Magro, magrissimo, fino e leve
como a "poeira da estrada", recebi hoje
Klaxon.

Pleung, pleung, mes yeux fondez nous en eau...
Mas porque aquella capa helga: preta,
amarella e vermelha? É uma homenagem
ao rei Alberto? ou a "Lumière"?
É aquelle "til" do A de L. Paulo feito
com um S majusculo denunciando a
pobreza da typographia?! A idea não
era má, mas que triste coisa, meu
caro Mario! Mil vezes o annuncio do
chocolate Lacta!

Atalaia, S^{ta} Lucia C. P.
segunda feira 20 e tantos de maio

Mario,

Magro, magrissimo, fino e leve
como a “poeira da estrada, recebi hoje
Klaxon.

Pleurez, pleurez, mes yeux fondez vous en eau....

Mas porque aquella capa belga: preta,
amarella e vermelha? É uma homenagem
ao rei Alberto? ou a “Lumière”?

E aquella “tíl” do A de S. Paulo feito
com um S majusculo denunciando a
pobreza da typographia?! A idea não
era má, mas que triste cousa, meu
caro Mario! Mil vezes o annucio do
chocolate Lacta!

(A): ^magno^

Nunca Vocês deviam ter escolhido aquelle
 poema de Baudouin. O titulo é horrivel:
 "A toi qui que tu sais,"
 Que cacophonia! A lingua franceza
 não admitta uma dissonancia como
 essa. É uma regra elemental (eterna-
 mente verdadeira) evitar o choque de
 2 pronomes relativos. Evita-se, em França,
 a proximidade dos sons em oie como
 nos evitamos o ao. Não é preciso ver
 "grand'clerc à lettres françoises" para
 evitar de dor nos ouvidos. O poema é
 bello, aliás. No meio de um volume,
 perdido, o titulo é perdovel, mas
 numa pagina (uma pagina é um
 todo perfeito) é desagradavel, de phre-
 nicamente. Você, um "musicien", consciente
 — eu sei — da harmonia da lingua franceza
 devia ter escolhido um outro poema

Nunca vocês deviam têr escolhido aquelle poema de Baudoin. O titulo é horrivel:

“A tôi qui que tu sôis”

Que cacophaton! A lingua franceza não admite uma dissonancia como essa. É uma regra elementar (eternamente verdadeira) evitar o choque de 2 pronomes relativos. Evita-se, em França, a proximidade dos sons en oie como nos evitamos o ão. Não é preciso sêr “grand clerc ès lettres françoises” par gritar de dôr nos ouvidos. O poema é bello, aliás. No meio de um volume, perdido, o titulo é perdoavel, mas numa pagina (uma pagina é um todo perfeito) é desagradavel, doe physicamente. Você, um “musicien” consciente – eu sei – da harmonia da lingua franceza devia têr escolhido um outro poema

(A): *os*

MA-C-CP6, 5221

②

porque quem escreve aquelles bellos versos, escreve outros tão bons.

Mais uma observação: estupenda a idea de repetir em cada pagina o "Klaxon," e a numeração em "letras grasses". Mas para o leitor o importante não é o titulo é o artigo. Ora, quem lê, está constantemente com a attenção perturbada pelas letras formidaveis de Klaxon.

Tenho aqui uma revista que emprega o mesmo principio mas o titulo é repetido muito espessado em letras finissimas, é um n.º de Vogue. Tenho tambem um livro do "Sans pareil," onde a paginação é feita em letras "grasses". Mas só a paginação, ora é util para quem abre um livro encontrar facilmente a pagina que procura. Não

porque quem escreveu aquellos bellos versos, escreveu outros tão bons.

Mais uma observação: estupenda a idea de repetir em cada pagina o “Klaxon” e a numeração em “lettres grasses”. Mas para o leitor o importante não é o titulo é o artigo. Ora, quem lê, está constantemente com a atenção perturbada pelas letras formidaveis de Klaxon.

Tenho aqui uma revista que emprega o mesmo principio mas o titulo é repetido muito espassado em letras finissimas, é um nº de Voguë. Tenho tambem um livro do “Sans pareil” onde a paginação é feita em letras “grasses”. Mas só a paginação, ora é util para quem abre um livro encontrar facilmente a pagina que procura. Não

se deve abuzar dessas bellas lettras.

O bello poema do Guilherme está sacrificado por causa da typographia. A pagina está muito cheia. O titulo, os versos, a fonte do poema, a assignatura, todas com os mesmos "typos", cansa, enche e não se vê nada.

Quem vira a pagina vê em 1º lugar o menos importante: um fabuloso nº 7 e o "refrain", Klaxon, enervante. Quem lê o primeiro verso brillantemente iniciado por um bellissimo n vê em mesmo tempo o mastodonte de Klaxon. A attenção do leitor fica perturbada: é um erro. As paginas do artigo de Srenmaeste são um desastre! Lê-se não Klaxon!! Não se pode ter esse prazer divino de bibliophilo de ler uma palavra em cada pagina e petiscar o artigo antes de o ler.

se deve abuzar dessas bellas lettras.
O bello poema do Guilherme está sacrifi-
cado por causa da typographia. A
pagina está muito cheia. O titulo, os
versos, a fonte do poema, a assignatura,
todos com os mesmos “typos”, cansa,
enche e não se vê nada.

A¹: ^todas^

Quem vira a pagina vê em 1º lugar
o menos importante: um fabuloso nº 7 e
o “refrain” Klaxon, enervante. Quem lê o
primeiro verso brillantemente iniciado
por um bellissimo n vê em mesmo
tempo o mastodonte de Klaxon. A atenção
do leitor fica perturbada: é um erro.
As paginas do artigo de Avermaete são
um desastre! Só se vê Klaxon!! Não
se pode têr esse prazer divino de bibliophilo
de lêr uma phrase em cada pagina
e petiscar o artigo antes de o lêr.

(A): ^bellisi^

Outra coisa: nunca se deve terminar
uma revista com meia pagina em
branco. Dá uma impressão de pobreza, de
falta de materia. Veja o n.º de abril
da M. R. Fr. Na ultima pagina o
artigo termina no meio ~~da pagina~~
mas elles continuaram com um "Memento",
unicamente para acabar a ~~pagina~~.

Os "metteurs en page" dos jornaes conhecem
a lei da economia do Esprit Nouveau que
V. tanto admira. A economia é esthetica.
Felizmente a "substantifique mouille",
é boa e salva a triste disposição
typographique.

Bem sei que é impossivel com
os recursos de S. Paulo neste glorioso
anno de N. S. Jesus Christo fazer uma
bella revista. Mas é preferivel começar
com pouco, deixar para mais tarde a

2

Outra cousa: nunca se deve terminar uma revista com meia pagina em branco. Dá uma impreção de pobreza, de falta de materia. Veja o nº de abril da N. R. Fr. Na ultima pagina o artigo termina no meio da pagina mas elles continuaram com um “Memento” unicamente para acabar a pagina.

Os “metteurs en page” dos jornaes conhecessem a lei da economia do Esprit Nouveau que V. tanto admira. A economia é esthetica. Felizmente a “substantifique moëlle” é bôa e salva a triste disposição typhographica.

Bem sei que é impossivel com os recursos de S. Paulo neste glorioso anno de N. S. Jesus Christo fazer uma bella revista. Mas é prefirivel começar com pouco, deixar para mais tarde a

A¹: >da pagina<

A¹: > a pagina<

(A): #es#

perfeição que nunca se attinge da
primeira vez, e ir caminhando burguesamente
a passinhos, a fazer uma capa tricolor belga.

Se eu te digo tudo isso às pressas
numa linguagem horrível, meu caro Mano,
é porque não sou nem poeta, nem
escriptor, nem critico, nem diplomata,
nem fazendeiro, nem jardineiro, nem
pescador, mas simplesmente um
frobe diabo que ama os livros. Gente
muito sabia em grego e portuguez
não shama de um nome feio:
bibliophilos.

Se eu te digo tudo isso
é porque é um velho amigo e aos
velhos amigo unicamente, diz-se a
verdade.

Não pense sobretudo que é
critica, não sou critico já disse, sou

perfeição que nunca se attinge da primeira vez, e ir caminhando burguezmente à passinhos, à fazer uma capa tricolor belga.

(A): =belga=

Se eu te digo tudo isso às pressas numa linguagem horrivel, meu caro Mario, é porque não sou nem poeta, nem escriptor, nem critico, nem diplomata, nem fazendeiro, nem jardineiro, nem pescador, mas simplesmente um pobre diabo que ama os livros. Gente mui sabia em grego e portuguez nãos **ch**ama de um nome feio: bibliophilos.

(A): *c*

Se eu te digo tudo isso é porque és um velho amigo e aos velhos amigo unicamente, diz-se a verdade.

(A): ^nós^, *dá*

Não pense sobretudo que é critica, não sou critico já disse, sou

MA-C-CP, 5221

(4)

Klaxista e quero o xito de Klaxon;
que Deus vos guarde

Rubens

P.S.

Recebestes a minha carta com o endereço
dos assignantes. Já estão reclamando o
atrazo da revista.

Klaxista e quero o exito de Klaxon;
que Deus vos guarde

Rubens

P.S.

Recebestes a minha carta com o endereço
dos assignantes. Já estão reclamando o
atrazo da revista.

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 4 folhas; 17,8 x 22,0 cm;
2 furos; marca de grampo.

**Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros/ USP – Fundo Mário
de Andrade, MA-C-CPL5221.**

Carta de Emiliano di Cavalcanti a Mário de Andrade - 26/05/1922

IMA
CPL-119

MA C. 1.12 2459

(1)

Mário querido.

A noção do meu pouco escre-
ver é de uma grande empli-
dade pelo muito trabalho e o tem-
pismo de copistas que me empol-
gam - não faço nada, nem mes-
mo escrever aos amigos.

V. Klakson. hi. Tenho feito muito
mal - aos ingleses faço mal, elles
querem tambem fazer mal e
empresme. Aos outros tambem
faço mal... E' o mesmo septimo
no Brasil. Os Sr. Arnold, Ren-
to, e todos os outros Sr.
do Rio não querem Klakson
nem que Klakson não é
nada que v. copia Papini, Ma-
rietta, Octavio etc. Eu acho que
não, porque eles Sr. disseram
hontem de copiar Eça de Queiroz
e Bilal para copiar o Machi-
velli e Voltaire, com grande
sepe e com esta os desenhos po-
del Klakson. prefiro que
publique o da mulher sentada
antes do outro, Sr.?

O R. Antonio tem esta aqui, e
quedo, não na no Palace, para
consequentemente com o Oswald do
hontem que eu amo.

Mário, mandando um abraço e em
outro o seu, 26-V-22
Rio

Mario querido.

A razão do meu pouco escrever é de uma grande complexidade pelo muito trabalho e o sem numero de cogitações que me empolgam – não faço nada, nem mesmo escrever aos amigos.

Vi Klakson. Li. Tenho feito reclame – aos imbecis falo mal, elles querem tambem fallar mal e compram. Aos outros tambem falo mal... É *o unico* systema no Brasil. Os D^{rs} Ronald, Renato, Orico, e todos os mais D^{rs} do Rio não querem Klakson Dizem que Klakson não é nada que v. copia Papini, Marinetti, Cocteu etc. Eu acho graça, porque esses D^{rs} deixaram hontem de copiar Eça de Queiroz e Bilac para copiarem Anatole France e Verlaine, com grandezas.

Segue com esta os desenhos para Klakson, prefiro que publiques o da mulher sentada antes do outro, Sim?

O D^r Antonio Ferro está aqui, é gordo, móra no Palace, parecesse consequentemente com o Oswaldo – homem que eu amo.

Maria manda um abraço e eu

outro O Seu 26-V-922

Di Rio

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 1 folha; 11,0 x 28,6 cm; 2 furos.

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros/ USP – Fundo Mário de Andrade, MA-C-CPL2451.

Carta de Sérgio Buarque de Holanda a Mário de Andrade -
[06/1922]

Caro Mário

Escrevo-lhe esta convalescen-
do de uma gripe que me
foi por alguns dias de cama.
Embora não tenha recebido
sua resposta a minha ul-
tima carta ~~em~~ apuro me
em escrever-lhe está para
~~de~~ dar mais pormenores co-
bre as aventuras de "Klaxon"
aqui no Rio. Como lhe pro-
metti já foi respondido pelo
"Rio-Jornal" o artigo do che-
vista Theatral do Imparcial,
João de Valença (Reis Perdidos)
Mando-lhe os dois jornais.

Caro Mario

Escrevo-lhe esta convalescente de uma gripe que me fez por alguns dias de cama.

Embora não tenha recebido sua resposta á minha ultima carta [ileg.] apresso-me em escrever-lhe esta para ~~he~~ dar mais pormenores sobre as aventuras de “Klaxon” aqui no Rio. Como lhe prometti ja foi respondido pelo “Rio-Jornal” o ataque do cronista theatral do Imparcial, João de Talma (Reis Perdigão)
Mando-lhe os dois jornaes.

(A): *[ileg.]*

A¹: >lhe<

Além disso sabiam mais
 dois artigos, dois ataques a
 "Klaxon", um no Fon-Fon,
 do Gustavo Basso e outro no
 "Mundo Literário", creio que do
 Eneas Pinaz. Não respondi
 ao do Fon-Fon por ser uma
 nota sem importancia. Quan-
 to ao do "Mundo Literário"
 esperei responder por essa
 mesma revista se me
 permitirem. De nada, estou
 em duvida se deixo de
 fazer a essa public~~ação~~ção
 e continuarei a pregar

Alem desse sahiram mais
dois artigos, dos ataques a
“Klaxon”, um no Fon-Fon,
do Gustavo Barroso e outro no
“Mundo Literario”, creio que do
Eneas Ferraz. Não respondi
ao do Fon-Fon por ser uma
nota sem importancia. Quan-
to ao do “Mundo Literario”
espero responder por essa
mesma revista se me
permittedem. Se não, estou
em duvida se deixo de
fazer a sessão paulista ou
se continuarei a pregar

as ideias klaxistas que
são as minhas nessa mes-
ma ressa. Convidaram-me
para fazel-a por estar o
Ribeiro Couto doente em Campo
d. Jordão. Com a ida d'elle
para Maranhão para onde
foi nomeado ~~como~~ auxiliar
de consulado ficarei com elle
definitivamente.

Apareceu agora por aqui
um rapaz mto. intelligen-
te e bastante modernista,
Albino Cavalcanti. Veio
de Paris recentemente e

as ideias klaxistas que
são as minhas nessa mes-
ma sessão. Convidaram-me
para fazel-a por estar o
Ribeiro Couto doente em Campos
do Jordão. Com a ida delle
para Marselha para onde
foi nomeado ~~como~~ auxiliar
de consulado ficarei com ella
definitivamente.

Appareceu agora por aqui
um rapaz m^{to} intelligen-
te e bastante modernista,
Alberto Cavalcanti. Veio
de Paris recentemente e

(A): ^Para^

A¹: >como<

petuaria installar-se aqui como
 architecto e decorador, nada
 conseguindo deſido ao anto-
 diluvianismo caſoſa. Man-
 do-lhe um original delle
 me, se for poviſel, va-
 leria a pena publicar no
 2º numero. Elle pretende
 partir para Paris neste
 mez e deixaria tu em
 original me prometter a
 um amigo. Se ~~for~~ um
 pedrinho arranjar qual-
 quer coisa para elle
 ali em S. Paulo seria

pretendia instalar-se aqui como architecto e decorador, nada conseguindo devido ao anti-diluvianismo carioca. Mando-lhe um original delle que, se fosse possivel, valeria a pena publicar no 2º numero. Elle pretende partir para Paris neste mez e desejaria ter esse original que prometteu a um amigo. Se fosse vocês pudessem arranjar qualquer cousa para elle ahi em S. Paulo seria

(A): *fosse*

MA-C-CPL 365b

(3)

mais me tem auxilia
para o novo movimento.
Ella é intetada mt. timi-
do e não quer ir para
ahi para não pensarem
que quer fazer concorrência
ao Graz. Arranjei mais
assiguantes:

200 Amida - 9 R. Onives 9

Mull. Auguste Chenuet - 402 Flamengo 402

Mais Limousin - 488 R. S. Chenuet 488

Espero ergotar todos os
meios até o fim desta
semana. Se você precisarem agora
de dinheiro me ja tenho
a minha disponivel (18000)
para enviar. Vou agora

319 494400
194 161
910 439
441

mais um bom auxiliar
para o nosso movimento.

Elle é entretanto mt^o timi-
do e não quer ir para
ahi para não pensarem
que quer fazer concurrencia
ao Graz. Arranjei mais
assignantes:

Ivo Arruda – 9 R. Ourives 9

Melle. Augusta Chermont - 402 Flamengo 402

Mario Simonsen – 488 R. S. Clemente 488

Espero esgotar todos os
recibos até o fim deste
mez. Se vocês precisarem agora
do dinheiro que já tenho
á minha disposição (78\$⁰⁰⁰)
posso enviar. Vou agora

	910	319	494\$ ⁰⁰⁰
	439	94	
	471	81	

Muito querido
Muita saudade. Não
te escrevi ainda por
dvento e por um sem numero
de trabalhos importantes. Até
um dia próximos. Viva Klaxon!
Ronald.

"Saudade não é Klaxina)
(grace Aninha)

Supis B. Hollander

Mario querido
Muita saudade. Não
te escrevi ainda por
doente e por um sem numero
de trabalhos insupportaveis Até
um dia proximo. Viva Klaxon!
Ronald.

“saudade não é klaxista)
(Graça Aranha)

Sergio B Hollanda

às livrarias saber da
venda de Klaxon.

Pedi ao Antonio Ferro
qualquer coisa para Klaxon.

Ele deu um manifes-
to publicado em **Portu-**
gal e que nunca saíu
em revista. Para nós
é de toda oportunidade.

Publicando em Klaxon
~~vs. respei-~~ devem ser res
peitadas as correcções que
dos topicos

fez. Uma ~~dellas~~ onde se
refere a Portugal ^{ele} não
quer que appareça em
um paiz estrangeiro. Em
outro fala no Julio de

(A): ^portugal^

(A): *vs. respei*

(A): *Uma dellas*
A¹: +ele+

Mattos me já morreu e
 as Antilhas de Cipreiros me
 já se aproximou um
 pouco dos novos. E eu
 as Guilhermes enviando a
 tradução japonesa de "Eu
 Uma Vez..."? Entre essas
 lembranças as ~~de~~ Lúis,
 as Oswald, as Menotti,
 e a todos os amigos, e
 um abraço de quem

Sérgio

Mattos que já morreu e
no Anthero de Figueiredo que
já se aproximou um
pouco dos novos. Escrevo
ao Guilherme enviando a
tradução japonesa de “Era
Uma Vez...” Mtas ~~sau-~~
lembranças ao ~~Oswald~~ Luiz,
ao Oswald, ao Menotti,
e a todos os amigos, e
um abraço do seu

Sergio

(A): *sau*

(A): #Oswald#

(A): #e#

Autógrafo a tinta preta e lápis roxo; papel branco, pautado; 4 folhas; 17,7 x 22,4 cm; 2 furos; marca de grampo.

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros/ USP – Fundo Mário de Andrade, MA-C-CPL3656.

**Carta de Tácito de Almeida a Sérgio Buarque de Holanda -
27/06/1922**

DRS.
A. C. COUTO DE BARROS
— E —
TÁCITO DE ALMEIDA
ADVOGADOS
— DO —

SB# 10
Cp 15 P5
(27)

CARO SERGIO:

Adelino Magalhães, Nico Horigoutch, Oswaldo Orico, seu artigo, sua carta. Agradáveis surpresas para quem chega todo maltratado do interior.

Muito bõa sua lembrança de entrevistar Ruy Coelho. A chronica musical do 4º numero de KLAXON já está de braços abertos.

Seu episodio, magnifico. Você soube atravessar a multidão e os oradores exaltados, sem perturbação alguma no sorriso. Também sairá no 4º numero, pois que o 3º está já entregue, completo, á typographia.

Não sei como será satisfeito seu desejo quanto á vinda de Antonio Ferro. O inverno de São Paulo não tem consideração alguma para com os espiritos. Aqui ama-se bastante, mas muito timidamente. KLAXON fará sem duvida o possivel por conseguir um olhar bem amoroso do esplendido portuguez.

Soube que Oswaldo Orico esteve aqui e me procurou. Senti estar ausente, mas já travei relações amistosas com as poesias que elle deixou.

KLAXON soffreu agora um grande desgosto. A pessoa incumbida de annuncios desanimou-se completamente. Os industriaes e commerciantes tem bons ouvidos e saltam rapidamente para a calçada com a approximação do automovel. E' preciso desenvolver o numero de assignantes. Contamos

CARO SERGIO:

Adelino Magalhães, Nico Horigoutch, Oswaldo Orico, seu artigo, sua carta. Agradaveis surpresas para quem chega todo maltratado do interior.

Muito bôa sua lembrança de entrevistar Ruy Coelho. A chronica musical do 4º numero de KLAXON já está de braços abertos.

Seu episodio, magnifico. Você soube atravessar a multidão e os oradores exaltados, sem perturbação alguma no sorriso. Também sairá no 4º numero, pois que o 3º está já entregue, completo, á typographia.

Não sei como será satisfeito seu desejo quanto á vinda de Antonio Ferro. O inverno de São Paulo não tem consideração alguma para com os espiritos. Aqui ama-se bastante, mas muito timidamente. KLAXON fará sem duvida o possivel por conseguir um olhar bem amoroso do esplendido portuguez.

Soube que Oswaldo Orico esteve aqui e me procurou. Senti estar ausente, mas ja travei relações amistosas com as poesias que elle deixou.

KLAXON soffreu agora um grande desgosto. A pessoa incumbida de annuncios desanimou-se completamente. Os industriaes e commerciantes tem bons ouvidos e saltam rapidamente para a calçada com a approximação do automovel. É preciso desenvolver o numero de assignantes. Contamos

(A): ^bõa^

DRS.
A. C. COUTO DE BARROS
— E —
TACITO DE ALMEIDA
ADVOGADOS
— CD —

CP 1575

com o Rio e achamos que você póde aceitar mesmo os assignantes de semestre.

João de Talma continua irresistivel. KLAXON precisa cultivar tão solida inimizada. Não ha situação mais ridicula do que a do athleta que vê o telhado de vidro de sua varanda apedrejado por moleques espertos e sente necessidade de reagir.

Vamos enviar os numeros da revista para os assignantes dahi. Peço a você enviar com a lista geral todos os endereços.

Muitos abraços do

J. Paulo 27
— 11
— 22

Tacito S

com o Rio e achamos que você póde aceitar mesmo os assignantes de semestre.

João de Talma continua irresistivel. KLAXON precisa cultivar tão solida inimizade. Não ha situação mais ridicula do que a do athleta que vê o telhado de vidro de sua varanda apedrejado por moleques espertos e sente necessidade de reagir.

Vamos enviar os numeros da revista para os assignantes dahi. Peço a você enviar com a lista geral todos os endereços.

Muitos abraços do

Tacito

27
S. Paulo - VI
22

Datiloscrito original; papel branco, timbrado; 2 folhas; 20,9 x 27,1 cm; assinatura, local e data autógrafos a tinta preta.

Imagens-Arquivo Central/Siarq – SBH CP15.

Carta de Mário de Andrade a Sérgio Buarque de Holanda-
29[/07/1922]

S. Paulo 29

Sérgio

Carta recebida. - Proxima Klaxon sai
uma audação nova a Graça Aranha -
será pelo artigo sobre Guioncar ou pelo "Ho-
menzinho" que o homem da "Arvore Ro-
na" resolveu suspender o ataque? - Perdi
versos do conto "Bisnesma do Arrabalde". Man-
da-me outra cópia. Farei com que fiquem
muito bem dispostos que os do n.º 3 - E
Antônio Ferro quando virá? Sai da-
por KLHXISTAS. - Porque não aproveitos
para vir com ele? Tráze alguma coisa
tua - Manda-me a noite, com as enu-
nistas. Responderei a elas. Ha dia certo
de sairem tais artigos? Não compo a
noite, nem deixo compra-la. - As "Luzes
e Repreções" não escritas por todos os Klax-
istas. Porque não nos mandas tu mesmo
algumas? - Escreve ao conto. -

Um abraço forte
de
Mário

S. Paulo 29

Sergio

Carta recebida. – Proxima Klaxon sai uma saudação nossa a Graça Aranha – Será pelo artigo sobre Guiomar ou pelo “Homenzinho” que o homem da “Arvore Nova” resolveu suspender o ataque? – Perdi versos do Couto “Cinema do Arrabalde”. Manda-me outra cópia. Farei com que fiquem mais bem dispostos que os do nº 3 – E Antonio Ferro quando virá? Saúda-o por KLAXISTAS. – Porque não aproveitias para vir com êle? Traze alguma coisa tua – Manda-me a Noite, com as entrevistas. Responderei a elas. Ha dia certo de sairem tais artigos? Não compro a Noite, nem desejo compra-la. – As “Luzes e Refracções” são escritas por todos os klaxistas. Porque não nos mandas tu mesmo algumas? – Escrevi ao Couto. –

Um abraço forte
do
Mario

(A): =resolveu=

(A): =o=

(A): ^noite^

(A): *Eu*

Autógrafo a tinta preta; papel verde; 1 folha; 21,5 x 28,2 cm.

Imagens-Arquivo Central/Siarq – SBH CP21.

Carta de Tácito de Almeida a Sérgio Buarque de Holanda - 15/02/1923

Sérgio: Demorei um pouco para lhe
escrever, por motivos verdadeiros e
justos de mais para serem relatados.
São Paulo, como sempre.
Frio, todo em cinzas, ainda há
castro fleter... Mas há uma bra-
ga escondida: o grupo.
O Carnaval passou por aqui
timidamente, olhando para atrás,

interpondo. Um amigo me
disse que os morros uns caracóis parece
que pedem desculpas por estar plan-
tando. Klaxon chora há 15 dias
na typography. Os gráficos ti-
nham a ideia de resolver uma
nova greve... e os pobres tipógrafos
são obrigados a ver muitos que la
grêve? Este número vai sair
maravilhoso. Recebemos inéditos de
Fala Torre e de Nicolas Bauduin.
Este, veio um estudo muito in-

Sergio:

Demorei um pouco para lhe escrever, por motivos verdadeiros e justos demais para serem relatados.

São Paulo, como sempre.

Frio, todo em cinzas, ainda á Castro Alves... Mas ha uma braza escondida: o grupo.

O Carnaval passou por aqui timidamente, olhando para atraz,

envergonhado. Um amigo me disse que os nossos mascarados parece que pedem desculpas por estar phantasiados.

Klaxon chóra ha 15 dias na typographia. Os graphicos tiveram a idéa de realizar uma nova grève... e os pobre klaxistas são obrigados a ver navios “sur la grève”...

Este numero vae sahir magnifico. Recebemos inéditos de G. de Torre e de Nicolas Bauduin.

Deste, veio um estudo muito in-

teramente sobre a possibilidade de uma reforma na poesia actual.

Peco-lhe dizer ao Villa-Lobos que a ideia do concerto tem sido geralmente bem recebida. Os poemas já estão preparados. Faltam algumas adhesões para começarmos a executar.

Como se portou o Mario no annual? Porque não mandou o seu artigo? O Orestaldo? Porque não nos mandou colaboração?

Lembranças ao Ruyard, ao Villa, ao Orestaldo e a Maria Malafra.

Abraços do Tasso

J. Paulo $\frac{15}{11} = 23$

— Peco-lhe recomendar mais uma vez ao Orestaldo o nome de Carlos Alberto de Saunier para as poesias que lhe dei. Cada vez que leio esse nome, sinto o prazer de um estafador que fizere para si mesmo uma boa poetona.

interessante sobre a possibilidade de uma reforma na poesia atual.

Peço-lhe dizer ao Villa-Lobos que a idéia do concerto tem sido geralmente bem recebida. Os jornaes já estão preparados. Faltam algumas adesões para começarmos a anunciar.

A¹: +n+

Como se portou o Mario no Carnaval? Porque você não mandou o seu artigo?. E o Onestaldo? Porque não nos manda colaboração?

Lembranças ao Ronald, ao Villa, ao Onestaldo e á Maria Malafaia.

Abraços do Tacito 15

S. Paulo II

– Peço-lhe recomendar mais uma vez ao Onestaldo o nome de Carlos Alberto de Araujo para as poesias que **ahi** deixei. Cada vez que leio esse nome, sinto o prazer de um estofador que fizesse para si mesmo uma boa poltrona.

(A): *all*

(A): ^estu^

Autógrafo a tinta preta; papel branco, com borda preta; 2 folhas; 14,7 x 18,9 cm.

Imagens-Arquivo Central/Siarq – SBH CP22.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Mário da Silva. O alegre combate de *Klaxon*. In: *Revista Klaxon – mensário de arte moderna* (ed. fac-similar). São Paulo: Martins; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.
- KLAXON. *Fon-fon*, Rio de Janeiro, 3 jun. 1922. p. 16. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_1922/fonfon_1922_022.pdf. Acessado em: 29 set. 2012.
- KLAXON: *mensário de arte moderna*. n. 1-8/9, 15 mai. 1922-dez. 1922/ jan. 1923. Disponível em: http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/62/search?order=ASC&sort_by=dc.title. Acessado em: 15 out. 2011.
- MONTEIRO, Pedro Meira (org.). *Mário de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda: correspondência*. São Paulo: Companhia das Letras, IEB, Edusp, 2012.
- MORAES, Marcos Antonio de (org.). *Correspondência Mário de Andrade e Manuel Bandeira*. São Paulo: Edusp, IEB, 2001.
- TALMA, João de. Klaxon. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, 21 mai. 1922.